

Redes Temáticas de Cidades UCCLA

Protecção e Valorização dos Centros Históricos

Plano de Actividades

1. Introdução

O presente Plano de Actividades constitui uma primeira proposta-base para apreciação dos restantes membros da Rede, de modo a que conheçam a perspectiva de desenvolvimento do tema "Protecção e Valorização dos Centros Históricos" por parte da cidade-guia.

A proposta apresentada por Guimarães assenta na convicção de que a "Protecção e Valorização dos Centros Históricos" pode e deve envolver a Educação, através das escolas, desenvolvendo a sensibilidade e a atenção das nossas crianças e adolescentes (e dos docentes e encarregados de educação) sobre os nossos valores patrimoniais, estéticos, identitários.

A Rede Temática de Cidades UCCLA constitui oportunidade para entrelaçarmos conhecimentos e, por comparação, destacarmos as nossas especificidades. Conhecer e dar a conhecer: o Nosso Património, o Vosso Património. Distintas formas de interpretar e utilizar o Território, a Natureza. Ou seja, iniciar um projecto sistemático, com a população, designadamente através das escolas, canalizando os seus programas para objectos urbanísticos (habitação, espaço público, património classificado, etc.).

2. Redes Temáticas de Cidades UCCLA

O projecto Redes Temáticas de Cidades UCCLA (União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa) visa a cooperação entre cidades da UCCLA, sobre múltiplas formas, face a um processo global afirmativo e competitivo das cidades, através da actualização de conhecimentos, mediante circulação de ideias, e adopção de boas práticas e permuta de experiências em "rede".

As redes temáticas têm como destinatários técnicos e especialistas competentes, detentores das condições, preparação, informação e experiência, sem as quais ficariam comprometidas, ou diminuídas, as metas de excelência que as redes visam.

Com efeito, enumeram-se os principais objectivos:

- 1) acompanhar as mais modernas tendências e experiências no seu domínio,
- 2) a troca de experiências;
- 3) o encontro de técnicos das diferentes municipalidades.

3. Protecção e Valorização de Centros Históricos

O século XX assistiu a mudanças drásticas na velocidade e método de crescimento das cidades – ou, de um ponto de vista mais alargado, do território. Este fenómeno produziu, muitas vezes (certamente demasiadas), maus resultados que o tempo tem vindo, seja através da força da Natureza (exemplo recente de Nova Orleães, em que uma parte significativa da cidade, que cresceu no último século em terrenos aluviais, acaba por ficar submersa) seja através de modelos de organização das populações que propiciam conflitos sociais, etc.

Paralelamente surgem iniciativas de protecção e valorização do património, de monumentos, de antigos aglomerados populacionais, de paisagens. Estas iniciativas permitiram que muito do nosso património cultural seja hoje usufruído e valorizado como talvez nunca antes.

Apostar no património como factor de desenvolvimento económico, mas também de construção de memória colectiva, tem sido, e será, uma condição adquirida para grande parte das cidades, especialmente no contexto de grande competição global em que vivemos.

A atribuição de *valor* aos “centros históricos” é, *per si*, um tema que exige reflexão. Tem origens, procedimentos e consequências muito diversas. Guimarães valorizou, nomeadamente nas últimas três décadas, o seu Centro Histórico e alcançou, por isso, mais-valias (directas e indirectas). O seu alcance não se restringe à área espacial na qual, directamente, intervém – se considerarmos o retorno económico, muitas vezes nem a inclui. Do mesmo modo que a resolução de muitos dos problemas dos “centros históricos” não se resolvem dentro dos seus perímetros.

A assunção de que o “centro histórico” da cidade é uma parte de um todo, uma parte que, como qualquer outra, tem as suas especificidades, as suas vantagens e as suas desvantagens e que, por isso, deve ser pensada, em complementaridade é, do nosso ponto de vista, basilar.

Debater esta complementaridade, esclarecer as motivações que atribuem *valor* à cidade parece, do nosso ponto de vista, um dos maiores desafios para uma construção mais segura, eficaz e mais bela do futuro. É este o desafio que lançamos como proposta de trabalho para a Protecção e Valorização dos Centros Históricos no âmbito das Redes Temáticas de Cidades UCCLA.

4. Guimarães, Cidade-guia

Guimarães, Cidade-Guia para a Protecção e Valorização dos Centros Históricos

A proposta e selecção de Guimarães como cidade-guia atende-se, entre outros factores, ao facto de que esta cidade, excepcionalmente bem conservada, de forma coerente e harmoniosa, está classificada como Património Mundial da Humanidade, por razões e fundamentos diversos, de que se realça o valor do seu Centro Histórico, constituindo um conjunto arquitectónico que integra edificações emblemáticas que lhe conferem um carácter impar e cuja reabilitação cuidadosa é uma referência exemplar.

Na sequência do trabalho desenvolvido conjuntamente com o Secretariado Geral (S.G.) da UCCLA, destacam-se como elementos/objectivos integrantes da “rede”, associada a esta cidade:

- o envolvimento das comunidades escolares na protecção e valorização do Património como via para alicercar uma política de "Protecção e Valorização dos Centros Históricos" sólida, salvaguardada pela cidadania;
- a recuperação e conservação de núcleos históricos, a realização de cursos de formação visando critérios de recuperação de património histórico antigo,
- fornecer informação e procedimentos sobre técnicas de restauro e conservação no sentido de promover a maior capacitação dos intervenientes.

Por outro lado a cidade de Guimarães será em 2012 “Capital Europeia da Cultura”, distinção do maior significado pelo efeito que tal atribuição potencia a nível da sua visibilidade e oportunidade de afirmação cultural, aspecto naturalmente subjacente à proposta da S.G. da UCCLA à sua candidatura como cidade-guia.

5. Guimarães - MAPa²⁰¹²

A equipa responsável pelo projecto da cidade-guia é a equipa MAPa²⁰¹²:

Guimarães – Capital Europeia da Cultura 2012 (CEC 2012) constitui uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento da Cidade. Uma oportunidade para (re)desenhar um novo MAPA sob os desígnios da Coesão Urbana.

MAPa²⁰¹² é um projecto municipal que, neste contexto, desenvolverá actuações urbanísticas no concelho de Guimarães, valorizadoras do património paisagístico, cultural e arquitectónico; da mobilidade urbana; do ambiente.

Constituem-se como objectivos do MAPa²⁰¹²:

- . Detectar/propôr núcleos de referência, através da qualidade da sua arquitectura e seus espaços urbanos, da sua escala, da sua capacidade de acolher actividades que propiciam o encontro humano, ensaiando uma reabilitação formal e funcional de todo o “contínuo urbano”, estreitando relações entre “o centro” e “a periferia”, interconectando potencialidades e funcionalidades complementares;
- . Iniciar a progressiva adaptação de núcleos urbanos aos actuais modos de vida e às suas mais estritas exigências (de segurança, de conforto, etc.), conservando a sua identidade, para o que, para além da arquitectura, importa manter e atrair a população (residentes, visitantes, trabalhadores).
- . Investir, reabilitando, na requalificação dos espaços públicos, assim como em equipamentos e infra-estruturas, como estratégia indutora ou revivificadora do interesse público e privado.

6. Estrutura da Rede Temática

Coordenação da Rede UCCLA

Coordenação: Eng. Renato Costa | E-mail renatomartinscosta@hotmail.com | Tel 00351213845600

Guimarães, cidade-guia

Presidente da Câmara: Dr. António Magalhães

Responsável político: Arq. Alexandra Gesta (Vereadora)

Responsável técnico: Arq. Ricardo Rodrigues | E-mail ricardo.rodrigues@cm-guimaraes.pt | Tel 00351925652712

Belém do Pará

Presidente da Câmara: Dr. Duciomar Gomes da Costa

Responsável técnico: | E-mail | Tel

Cidade Velha (Ribeira Grande de Santiago)

Presidente da Câmara: Dr. Manuel Monteiro de Pina

Técnico nomeado para a reunião de 4'MAI: Dr. Nuno Rebocho | E-mail nrebocho45@gmail.com | Tel 002389899019

Responsável técnico: | E-mail | Tel

Macau

Presidente do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais de Macau: Dr. Tam Vai Man

Técnica nomeada para a reunião de 4'MAI: Dra. Gabriela César | E-mail gabrielacesar@decmacau.pt | Tel 00351217962999

Responsável técnico: | E-mail | Tel

Maputo

Presidente do Município: Dr. David Simango

Responsável técnico: | E-mail | Tel

Sintra

Presidente da Câmara: Dr. Fernando Seabra

Responsável técnico: | E-mail | Tel

7. Propostas Temáticas

Guimarães, cidade-guia

Título | **A Minha Rua**

Resumo | A nossa proposta visa o alargamento do tema *Protecção e Valorização dos Centros Históricos* à "sociedade civil", nomeadamente através da introdução de temáticas relacionadas com as práticas urbanísticas no ensino escolar. Assim, desafiamos as escolas a orientar os seus planos de estudos para questões práticas do nosso quotidiano, nomeadamente através do estudo de uma rua que, por analogia à rua onde o estudante reside e por analogia a uma rua do "centro histórico", estimule e sensibilize professores, crianças e adolescentes, mas também os seus encarregados de educação, para a valorização ambiental e patrimonial.

Objectivo| Envolver crianças, adolescentes, professores; numa prática continuada e sistematizada de "saber ver" e criticar o ambiente que nos rodeia e, assim, valorizar a nossa História, Paisagem, Identidade. Alargar a discussão a "novos" actores que, atempadamente, iniciam o seu papel de cidadania activa.

Parceiros locais| Escolas do concelho de Guimarães

Experiências de referência | "Proxecto TERRA" (Colégio Oficial de Arquitectos de Galicia), "Engaging places" (Commission for Architecture and the Built Environment)

Belém do Pará

-

Cidade Velha (Ribeira Grande de Santiago)

-

Macau

-

Maputo

-

Sintra

-

8. Alargamento da Rede

As Redes Temáticas de Cidades UCCLA prevêm a possibilidade e o interesse em alargar a Rede, uma vez identificada a estrutura geral das acções a desenvolver. À data, e tendo em conta a fase actual de arranque da Rede, centramos a atenção na definição de objectivos e procedimentos que serão, atempadamente divulgados às restantes cidades UCCLA.

9. Cronograma

2011

Acções	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Actividade da cidade-guia												
Definição do Plano de Actividades												
Convite às cidades UCCLA												
Recepção das respostas das cidades convidadas												
Reunião técnica - elaboração do Plano de Activid.												
Assembleia-geral da UCCLA/Luanda												
Reacção da Assembleia-geral às redes												
Encontro Técnico das cidades da Rede												
Desenvolvimento de acções												
Encontro Técnico e balanço												

2012

Acções	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Desenvolvimento de acções												
Encontro Técnico das cidades da Rede												
Encontro com Divulgação de Actividades												
Encontro Técnico das cidades da Rede												

2013

Acções	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez